

Funaro descarta moratória

"Importante é reduzir serviço da dívida a 2% do PIB"

GILBERTO ALVES



Pimenta da Veiga e José Lourenço: de acordo na área externa

O Brasil vai continuar negociando com os credores internacionais e não pensa em moratória. Isto foi o que deixou claro o ministro da Fazenda, Dilson Funaro. Ele disse ontem que a posição brasileira é de reduzir o pagamento do serviço da dívida para taxas entre 2 e 2,5 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) no menor tempo possível.

"Nós temos o compromisso com o crescimento do Brasil e isto vai ser mantido", frisou o ministro da Fazenda, ao comentar que o país não pode abrir mão de 4 ou 5 por cento do PIB somente para pagar o serviço da dívida. A redução do montante transferido para os credores internacionais anualmente ajuda ao crescimento do país, e é isto que vamos continuar fazendo, observou o ministro.

Esta preocupação com o pagamento do serviço da dívida o ministro Dilson

Funaro também demonstrou durante o debate de ontem com os bispos da CNBB. O ministro explicou aos religiosos que uma das principais intenções do Governo é reduzir, cada vez mais, o dinheiro pago pelo serviço da dívida, aumentando a produção interna e incentivando à iniciativa privada.

Sobre o crescimento classificado de desordenado pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro explicou que deveremos crescer e consumir "somente o que temos." Ele voltou a dar o exemplo do crescimento do consumo de álcool no mês passado, 31 por cento em relação ao mês de setembro, que, se persistisse, iria obrigar a um crescimento na mesma proporção das usinas e plantações de cana para atender à demanda. "Este é um ponto-chave para a economia brasileira hoje", observou Dilson Funaro.